

Terça, Ceilândia tem mais saúde

A população da Ceilândia, a partir desta terça-feira, terá solucionado um dos principais problemas que a afligiam desde sua fundação, com a inauguração, pelo governador Aimé Lamaison, de nove centros de saúde e um bem equipado laboratório, com capacidade de atendimento para a totalidade de seus moradores, distribuídos em pontos estratégicos da cidade, com base no último censo demográfico.

A solenidade contará com a presença, ainda, dos ministros Jair Soares, da Previdência Social, e Waldyr Arcoverde, da Saúde, que, juntamente com a LBA, complementaram a verba do Governo do Distrito Federal para implantação de, ao todo, 40 centros de saúde espalhados pelo Plano Piloto e cidades-satélites, já construídos e que serão entregues à comunidade até o final deste ano.

O secretário de Saúde do GDF, Jofran Frejat, lembra que o atendimento médico a toda população foi uma das principais metas preconizadas pelo governador Lamaison, "que agora vê se realizar, num sistema totalmente pioneiro no Brasil e que vem merecendo estudos e elogios das autoridades médicas de outros Estados." Ainda na Ceilândia, provavelmente no dia 21 de abril, data do aniversário de Brasília, será inaugurado o hospital regional, que virá dar suporte aos nove centros de saúde, iniciando com 60 leitos, que serão ampliados para mais 104 leitos de maternidade.

OBJETIVO

A meta da Secretaria de Saúde do GDF é hierarquizar o atendimento médico, descongestionando os hospitais, que ficarão afetos apenas aos casos graves, que necessitem do acompanhamento de especialistas. Jofran Frejat explica que, nos centros de saúde, será dada a atenção básica, como clínica médica, pediatria, ginecologia - obstetrícia, casos de cortes e dores. Além disso, todas as gestantes farão o pré-natal no centro.

A medida que forem entrando em funcionamento, a Secretaria começará também a prestar assistência odontológica gratuita, inclusive para obturações, outro serviço pioneiro no país, e já funcionando nos centros de saúde de Taguatinga, já inaugurados. Frejat garante que, apesar de extremamente simplificado em aparelhagem, com um dentista, três auxiliares e um revisor, trabalhando em duas cadeiras, "será um atendimento de altíssimo padrão, concorrendo com qualquer trabalho de odontologia privada".

"Como é um trabalho pioneiro, inteiramente gratuito, já que só existe este procedimento no PISE - Programa Integrado de Saúde Escolar -, e agora o GDF irá estendê-lo a toda população, vamos começar com o grupo mais vulnerável, que são as gestantes e as crianças, porque ainda não temos condições de atender todos de uma vez, mas pelo menos começamos".

PLENO

O Secretário reconhece que a população da Ceilândia vai sair de uma assistência médica "zero", para uma assistência médica plena, de alto nível, porque vai estar toda sistematizada, hierarquizada, e o hospital, que já está praticamente pronto, faltando apenas alguns equipamentos e detalhes de acabamento, "completando, então, o ciclo de construções na cidade para o atendimento médico".

A intenção do Secretário era inaugurar, juntamente com os centros de saúde, o novo hospi-



O Centro nº 3, que será inaugurado terça integrando um sistema que, segundo o secretário Jofran Frejat, vem recebendo elogios de outros Estados

tal da Ceilândia, que está com apenas seis meses de construção. Acontece que a entrega de equipamentos sofreu um atraso, pelos fornecedores de São Paulo, devendo chegar no próximo dia cinco. Neste período, entre o inicio do atendimento nos centros e a inauguração do hospital, o suporte básico para estes centros será dado pelo Hospital Regional de Taguatinga, em termos de fornecimento de material, transferência de paciente etc. Após a inauguração do hospital, Ceilândia será inteiramente independente em termos de saúde.

Indagado por que não se iniciou a implantação dos centros em Ceilândia, reconhecidamente uma das áreas mais carentes neste setor, Frejat explicou que isso deveu-se ao fato da Ceilândia não ter um suporte do hospital, que Taguatinga e Sobradinho já possuíam, razão por que foram as primeiras cidades a contar com o novo sistema de atendimento.

Nós tínhamos que levantar o programa onde houvesse suporte, mesmo porque, voltou a dizer, é um trabalho pioneiro e sem referentes. Agora, após a primeira etapa, quando foram inaugurados 10 centros, estamos entregando nove na Ceilândia, mais um laboratório; em julho, inauguraremos cinco no Gama; em outubro, serão Planaltina e Brazlândia, com mais dois; e depois oito no Plano Piloto, mais o do Cruzeiro que já foi entregue".

RETOQUES

Jofran Frejat admite que alguns retoques ainda serão necessários no novo sistema, como, por exemplo, o entrosamento entre o centro de saúde e o hospital.

Isto ainda precisa ser埋ido, a maneira do doente chegar, o encaminhamento, os prontuários. Nós estamos unificando os prontuários da Fundação Hospitalar para que, o cidadão que sofra um acidente em

Taguatinga, por exemplo, faça esperar mudar o hábito da população de se dirigir logo ao hospital, verificou que seu caso é de um especialista, precisa vir para o hospital de Base. Ele vem, é pedido raio X, mais exames, o que significa mais gastos e perda de tempo para o paciente. Isto nós estamos estruturando".

O Secretário ressalva que esta estruturação está sendo feita paulatinamente e que só será intensificada a partir do próximo ano, quando todos os centros de saúde estiverem funcionando. "Aí, eu vou entrar no hospital, alterar seu funcionamento. Eu não poderia fazer isto antes de ter um respaldo de atendimento à altura da população, porque imagine-se eu, procurando coordenar a aila de um hospital, tivesse que parar todo aquele setor. Com o funcionamento dos centros de saúde, então eu posso ter tranquilidade para fazer estas mudanças".

O PACIENTE

Todo cidadão que necessitar de atendimento médico deve ir direto ao centro de saúde mais próximo de sua residência. O centro, explica Frejat, "é a porta de entrada do sistema, compramos 17 ambulâncias a álcool para os hospitais, e os centros atuarão com kombis, todas munidas de telefone". O Secretário

espera mudar o hábito da população de se dirigir logo ao hospital, qualquer que seja seu caso:

— Os centros funcionam com 53 servidores, sendo 13 médicos. O paciente é atendido pelo médico, que o encaminha para o setor que lhe prestará assistência. Se precisar ser transferido para o hospital, a ambulância chega em cinco minutos, pois o hospital está localizado em local privilegiado em relação aos centros, tendo orientação de dar prioridade aos chamados dos centros. Isto deverá habituar a população, que ainda prefere ir diretamente ao hospital. A partir do momento em que inaugurarmos o de Ceilândia, naquela área (Taguatinga-Ceilândia) vamos começar a agir com mais energia em termos de não permitir que o doente se desloque para o hospital para um atendimento primário.

O Secretário ressalta que, se estes casos ocupam 70 por cento dos atendimentos nos hospitais, "nós ficamos com 20 por cento para emergências, e sobre um percentual pequeno para os casos graves, que vêm dos centros de saúde e que não podem ser tratados lá, como um diabete grave, um cardíaco, o paciente com doenças reumáticas, que precisam de orientação de um especialista".

Outro fator de congestionamento nos hospitais, e que será sanado, com o novo sistema, refere-se aos pacientes que se deslocam para lá em busca de um laboratório. O Secretário

acredita que as filas irão acabar no, no hospital tal. Isso terá que com a instalação de laboratórios ser corrigido, senão nós vamos nas cidades-satélites, apesar de estar sempre à mercê de um sistema de saúde inadequado".

DESCONGESTIONAR

Um dos objetivos práticos do novo sistema de atendimento é o descongestionamento dos hospitais. Frejat entende que os responsáveis por este congestionamento são crianças com diarréia, com pneumonia, gestantes, pacientes que teve uma dor e foi ao Hospital, casos que poderão ser resolvidos nos centros de saúde, evitando inclusive os gastos com transporte que correm por conta do paciente.

O Secretário ressalta que, se estes casos ocupam 70 por cento dos atendimentos nos hospitais,

"nós ficamos com 20 por cento para emergências, e sobre um

percentual pequeno para os casos graves, que vêm dos centros de saúde e que não podem ser tratados lá, como um diabete grave, um cardíaco, o paciente com doenças reumáticas, que precisam de orientação de um especialista".

Outro fator de congestionamento nos hospitais, e que será sanado, com o novo sistema, refere-se aos pacientes que se deslocam para lá em busca de um laboratório. O Secretário

acredita que as filas irão acabar no, no hospital tal. Isso terá que com a instalação de laboratórios ser corrigido, senão nós vamos nas cidades-satélites, apesar de estar sempre à mercê de um sistema de saúde inadequado".

VALORES

Cada centro de saúde custou em torno de 10 a 11 milhões de cruzeiros, enquanto os laboratórios, apenas em equipamentos, consumiram mais de 65 milhões de cruzeiros cada um. Estes laboratórios, onde todos os exames colhidos nos centros de saúde serão encaminhados, estão equipados para todo tipo de exame. Frejat garante que "poucos laboratórios, talvez nenhum laboratório público do DF, têm as mesmas condições e, das particulares, apenas um tem condições de concorrer, sendo de altíssimo padrão".

RESPOSTA

Até o momento, os resultados colhidos com o novo sistema são amplamente favoráveis, sendo que dos 10 centros que já começaram a funcionar, em cada cinco dias, são atendidos sete mil pessoas. O Secretário interpreta que, "de duas, uma, ou realmente este pessoal está saindo dos hospitais, ou existia uma demanda reprimida que não tinha acesso ao hospital".

Também nos hospitais as mudanças são sensíveis. Em Sobradinho, a resposta foi imediata, porque, além do hospital, estão funcionando dois centros de saúde. Em Taguatinga, houve resposta nos ambulatórios, mas, ao pronto socorro, ainda não foi visível, "pelo simples motivo de termos criado os centros de Taguatinga, mas Ceilândia continuou fazendo pressão".

Frejat prevê que haverá reclamações, quando o paciente chegar ao hospital e ouvir que não vai ser atendido e que deverá voltar para o centro de saúde na frente de sua casa. "Teremos que modificar o hábito da pessoa de só querer o doutor fula-

OS NOVOS CENTROS

Centro de Saúde nº 01, na QNM 01 - Área Especial. Atende as QNMs 1, 2, 3, 4, 11 e 12 (habitações coletivas) 17, 18, 19 e 20.

Centro de Saúde nº 02, na QNM 15 Lote F. Atende as QNMs 01, 03, 05, 07, 09, 17, 19, 21, 25 e as Áreas Especiais 25, 27, 29, 31 e 33.

Centro de Saúde nº 03, na QNM 15 Lote D. Atende as QNMs 05, 07, 09, 21, 23, 25 e as Áreas Especiais 29, 31 e 33.

Centro de Saúde nº 04, na QNM 16 Lote F. Atende as QNMs 02, 04, 06, 08, 10, 18, 20, 22, 24, 26 e as Áreas Especiais 28, 30, 32 e 34.

Centro de Saúde nº 05, na QNM 16 Lote F. Atende as QNMs 06, 08, 10, 22, 24, 26 e as

Áreas Especiais 30 e 32.

Centro de Saúde nº 06, na EQNP 10/14 Lotes E, F, G e H - Área Especial. Atende as QNPs 02, 04, 06, 08, 10, 12, 14, 16, 18, e 20.

Centro de Saúde nº 07, na QNO Área Especial D e F Atende as QNPs 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 09, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23 e as Áreas Especiais 08, 10, 12 e 14.

Centro de Saúde nº 08, na EQNP 17/13 - Lotes A, B, C e D Atende as QNPs 01, 03, 05, 07, 09, 11, 13, 16, 17 e 19.

Centro de Saúde nº 09, na EQNP 28/32 Lotes A, B, C e D Atende as QNPs 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34 e 36.

Além dos agentes de saúde, que visitarão os pacientes em casa, em condições de prestar assistência médica básica, Jofran Frejat ainda pretende criar outro patamar entre o doente e o hospital, já proposto ao ministro Jair Soares, qual seja, o de transformar os sete postos do INAMPS do Distrito Federal, em policlínicas. Estas contariam com especialistas, evitando a chegada ao hospital de casos não graves.

Na opinião de Frejat, o hospital tem que estar tranquilo e descongestionado para atender os casos graves, sem filas e atendimentos primários, que acabam prejudicando o atendimento daqueles que chegam necessitando, com urgência, da estrutura hospitalar. O Secretário reconhece que os erros vão aparecer e serão corrigidos, "exatamente em consequência do nosso pioneirismo no país e de não termos nenhum parâmetro para nos basear, apesar de, em outros países, este sistema funcionar plenamente".